

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

FUTEBOL E AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE MULHERES RURAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA¹
FOOTBALL AND LEISURE EXPERIENCES OF RURAL WOMEN: A DISCUSSION ANALYSIS

Cauana Peyrot Conceição², Maria Simone Vione Schwengber³

¹ Recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física (Unijuí).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

³ Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências (Mestrado e Doutorado) - UNIJUI

RESUMO

O presente artigo visa compreender as experiências de lazer de um grupo composto por dezesseis mulheres rurais do Assentamento Rondinha (Jóia/RS) que jogam futebol. O trabalho caracteriza-se por ser de cunho qualitativo e segue percurso baseado na Análise do Discurso, de Michel Foucault (2010). Para produção do campo empírico, realizamos entrevistas semiestruturadas com este grupo de mulheres, analisando os relatos, depoimentos, falas, narrativas, enquanto lugar de produção social e de sentidos discursivos. Em geral, as mulheres desse grupo tiveram as primeiras experiências com o futebol no acampamento, com os familiares (pais, irmãos, primos) e nas aulas de Educação Física Escolar. Das análises que resultaram dessa investigação compreendemos a experiência do futebol como uma prática central de lazer desse grupo de mulheres, a qual desperta o sentimento de alegria e promove a união da comunidade, sobretudo da equipe feminina. Em geral, as mulheres desse grupo tiveram as primeiras experiências com o futebol no acampamento, com os familiares (pais, irmãos, primos) e nas aulas de Educação Física Escolar. O que dá sentido a estas experiências é o prazer inerente à prática. Além do jogo, essas mulheres cultivam a amizade, o companheirismo e a “parceria” dentro da Equipe de futebol.

ABSTRACT

This article to understand the leisure experiences of a group composed of 16 rural women from the Rondinha Settlement (Jóia / RS) who play soccer. The work is characterized by being qualitative and follows a course based on the Discourse Analysis, by Michel Foucault (2010). For the production of the empirical field, we conducted semi-structured interviews with this group of women, analyzing the reports, statements, speeches, narratives, as a place of social production and discursive meanings. In general, the women in this group had the first experiences with field football , with relatives (parents, brothers, cousins) and in the classes of Physical Education

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

School. From the analysis that resulted from this research, we understand the experience of soccer as a central leisure practice for this group of women, which arouses a sense of joy and promotes the unity of the community, especially the women's team. In general, the women in this group had the first experiences with football in the camp, with relatives (parents, brothers, cousins) and in the classes of Physical Education School. What give meaning to these experiences is the pleasure inherent in practice. In addition to the game, these women cultivate friendship, companionship and "partnership" on the Football Team.

Palavras-chave: Mulheres Rurais. Lazer. Experiência corporal. Futebol.

Keywords: Rural Women. Recreation. Body experience. Soccer.

INTRODUÇÃO

Estes escritos são desdobramentos do Trabalho de Conclusão do Curso em Educação Física[1] da UNIJUI. Este parte de uma pesquisa mais ampla, fruto de um diagnóstico situacional das experiências e práticas de lazer de um grupo de mulheres rurais do município de Jóia/RS[2], no período de 2012- 2014, resultantes da pesquisa "Mulheres Rurais, Cuidados de si e Práticas de lazer", com fomento CNPq. A escolha do município se deu, uma vez que este teve o maior aumento na população rural[3] nas últimas duas décadas, devido à criação de seis assentamentos[4]de Reforma Agrária/MST e dois reassentamentos[5]de atingidos por Barragens/MAB.

Como parte dos resultados obtidos, a partir de entrevistas realizadas com mais de 200 mulheres que desconheciam práticas efetivas de lazer e que tinham suas atividades voltadas basicamente para a família, o trabalho e a religião, nos deparamos com um grupo de mulheres que denominamos "donas de si" e "donas da bola". Esse grupo composto por 16 mulheres rurais, assentadas reúnem-se três vezes na semana para "bater uma bolinha". É esse grupo de mulheres que por ora inspiram este artigo.

Nesse sentido, nos instigamos a pensar: o que motiva esse grupo de mulheres a praticar o futebol? De que maneiras o futebol é tido como experiência de lazer? O esporte (aqui o futebol), antes de tudo, possui uma história que envolve homens e mulheres, realizando ações, experienciando lazeres, consolidando práticas, chegando ao que hoje vivenciamos (GOELLNER, 2004).

Este grupo de mulheres camponesas, dispostas num espaço rural, assentadas e engajadas com a luta de políticas públicas e sociais, que nasceram entre os anos de 1972 a 2000 depararam-se com uma nova formação histórico-social e cultural que lhes constituíram quanto sujeitos. O grupo é formado por 16 mulheres com idade entre 16 a 45 anos, onde doze (12) mulheres são casadas e quatro (4) são solteiras, a maioria delas trabalha em casa, são do lar e agricultoras. Quanto ao

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

grau de escolaridade, grande parte delas concluiu o ensino médio, estão cursando/e ou cursaram o ensino superior em diversas áreas, tais como: pedagogia, ciências biológicas, física e matemática. As mulheres dessa geração possuem uma média de dois filhos.

Essa geração nasce (nasceu) num cenário marcado por uma nova linguagem dos direitos sociais. Diante disso, foram penetrando no vocabulário cotidiano, sobretudo a partir da década de 1970, termos como direitos humanos, a igualdade social entre homens e mulheres, a cidadania feminina, que se consolida na constituição brasileira de 1988.

O contexto atual é marcado por atravessamentos históricos, de lutas por igualdade e de luta pela terra. No caso dessas mulheres diante desses fragmentos históricos se construiu um sujeito com subjetividades e anseios. As mulheres passaram a ter maior visibilidade na lei (constituição), como sujeitos, ao serem igualadas aos homens, em direitos e obrigações, tais como: a igualdade social entre homens e mulheres, as relações trabalhistas e a normatização de conselhos fiscalizadores e propositores de ações na esfera pública.

Diante disso, nosso investimento de análise e de apropriação do meio rural e desse-grupo de mulheres não se propõe como conclusivo e explicativo, mas se tornou uma forma de manter aberto o diálogo sobre essa problemática. Os resultados apresentados despertem para a necessidade de um conhecimento das experiências de lazer, sobretudo o futebol, considerando suas diferentes configurações no tempo e espaço vivido pelas mulheres rurais.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está pautada na Análise do Discurso, no qual envolve um grupo de dezesseis mulheres que jogam futebol, moradoras do Assentamento Rondinha- Jóia/RS. Esta pesquisa tem como ferramenta metodológica- Análise do Discurso, dentro de uma abordagem qualitativa. De tal modo, observamos a linguagem oral expressiva a partir de entrevistas, de relatos, de depoimentos, de falas e de narrativas, enquanto lugar de uma produção discursiva. Visamos inicialmente compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social dos sentidos discursivos (FOUCAULT, 2010).

Inspiradas em Foucault (2010), consideramos a importância de localizar a distribuição dos diferentes sujeitos que falam nos diversos tipos de discurso e a apropriação destes. Uma vez que, os dados não se encontravam prontos, de antemão, para que se pudesse apenas recolhê-los ou arrecadá-los. O material empírico é construído/produzido por nós no processo de interlocução; não são dados prontos, se fazem de um determinado modo, e por um conjunto de condições de possibilidades entre elas.

Como instrumento de pesquisa, foram realizadas entrevistas (semiestruturadas em blocos de perguntas) com esse grupo de mulheres, durante o período de fevereiro a julho de 2017, as quais gravadas e posteriormente transcritas e analisadas em profundidade. Nos termos foucaultianos,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

importa discutir a vontade que as conduz e a intenção estratégica que sustenta as experiências do futebol como práticas de lazer.

Foucault (2004) nos ajuda a pensar, que a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada, redistribuída por procedimentos que vão determinar aquilo que pode ser dito em certo momento histórico. Para Foucault (2004), o discurso tem carácter construtivo da realidade e produz efeitos decisivos no modo como se configuram os sujeitos no mundo social. Posterior à transcrição das entrevistas, nos interessou a análise do discurso e seleção de falas pertinentes ao tema de nossa pesquisa. A partir de uma perspectiva foucaultiana, procuramos situar os pressupostos que carregam os discursos, quais relações de poder que os estruturam, com quais estratégias se relacionam, quais questões são ignoradas e invisibilizadas e quais as propostas que se colocam a partir dos seus enunciados de falas.

Segundo Foucault (2010), análise de discurso, é uma linha de investigação que toma relatos, depoimentos, falas, narrativas por material empírico-textos, que são nomeados como discursos. Os discursos são redes de efeitos de sentidos, de significados. A partir disso, a análise do discurso é como um quadro de referência conceitualmente organizado, mas metodologicamente aberto. É preciso ouvir com atenção o que dizem - e como dizem, afim de entender como o discurso funciona, que lógica o movimenta, que elementos são repetidos e quais são silenciados, onde este discurso tem lugar, que posições de sujeito são ocupadas, como os atores se movimentam nessas posições definidas, quem fala e que espaços ocupam. Durante a análise dos resultados traremos trechos das entrevistas para tecer efeitos e sentidos ao texto da pesquisa.

De acordo com Foucault (2004), estudar os discursos é analisar sua economia interna, detectar os sistemas de correlações funcionais pela comparação de discursos, descrever suas transformações e a relação com as condições de possibilidades. E, ainda, é compreender a relação entre as práticas discursivas e os poderes que as permeiam, destacar, pontuar os sentidos que há nos discursos, percorrer os diversos procedimentos que o cercam e aprender seu domínio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os conceitos de experiência e de lazer agem como pano de fundo diante da análise do futebol como experiência de lazer, uma vez que os conceitos não são isolados, eles se interligam a fim de tecer a pesquisa e compreender o grupo de mulheres analisadas. Nesse sentido, Larrosa (2002) compreende que a experiência é uma das melhores formas de aprendizagem, de construção de identidades, porém a experiência tem sido banalizada. A experiência pode ser usada como uma forma de transformar e/ou melhorar os sujeitos seja em aspectos positivos ou negativos. Nessa direção a experiência requer que algo nos aconteça, nos toque, e isso requer parar para: pensar, viver, escutar, pensar mais devagar, sentir, se ater mais nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, cultivar a arte do encontro, ter paciência e dar-se tempo e espaço para acontecer a experiência (LARROSA 2002). Tomamos o sujeito aqui como aquele que vive a experiência no sentido da paixão, do que sente, sofre, padece, transforma-se, sendo a experiência

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar, visto que não é possível prever. Pois, o sujeito da experiência tem o lugar dos acontecimentos, sendo ele um sujeito exposto a algo que ocorra ao que lhe aconteça.

Nessa dimensão Larrosa (2002) nos ajuda a pensar que os modos de subjetivação se modificam, a partir das experiências, assim cada sujeito tem sobre si mesmo, um aparato de subjetivações, na medida em que passa a produzir e constituir como sujeitos. Os modos de subjetivação ocorrem de maneira individual, mas em relação com os outros. Por meio do outro, o sujeito torna-se exposto, sobretudo um espaço no lugar dos acontecimentos. Este é composto pela ordem da criação de novas experiências. Para isso, a criação é o limiar de novas possibilidades de subjetivação.

Assim, o futebol é tido como uma experiência, que engloba um acontecimento, encharcado e marcado pela história e pelos sujeitos que fazem parte dessa história. A relação construída a partir do lazer e o futebol estabelecem uma conexão de emoção, de beleza e estética, a fim de compreender o futebol como possibilidade de manifestação e experiências de lazer, é necessário fazermos a discussão de algumas concepções de lazer que nos amparam para constituir amarrações entre lazer e futebol. Conforme nos aponta Dumazedier (2000, p. 34), o lazer é uma experiência onde o indivíduo tem a liberdade de entregar-se, “[...]divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária.”.

Diante do conceito de Dumazedier (2000) compreendemos que o lazer é uma das formas de experienciar, ou seja, são as formas de experiências em caráter de liberdade de escolha, liberdade essa que estimula a escolhas próprias, escolhas satisfatórias. O lazer pode compreender as atividades que oportunizam a experiência e também a estimulação das emoções/excitações (tensão-excitação das emoções) de forma individual e coletiva. O lazer é pensado a partir da ideia da fruição de "emoções agradáveis" de uma ocupação não remunerada por livre escolha, mas, antes de tudo, por ser uma ocupação agradável para si mesmo (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 111).

Diante dos expostos teóricos, mergulhando no contexto do grupo de mulheres futebolísticas do Assentamento Rondinha, percebemos que essas mulheres vem investindo para chegar a horizontes alargados no futebol feminino. Essas desde cedo tiveram contato com o esporte e os preconceitos perante a esses não as fizeram desistir. Diante do exposto analisamos como começou as primeiras experiências com o futebol e de que maneira esse se tornou uma prazerosa fonte de experiência de lazer. Podemos então pontuar alguns elementos resultantes das análises discursivas.

As formas com que se introduziu o futebol na vida dessas mulheres aconteceram em movimentos distintos de acordo com a faixa etária de idade de cada uma. As mulheres com faixa etária mais avançada experienciaram o futebol quando já adultas, no acampamento (era a forma de lazer e momento de diversão). As mulheres com faixa etária entre 25 e 35 anos experienciaram parte na Educação Física Escolar e parte com irmãos, primos e vizinhos. Já àquelas com idade entre 13 e 24 anos tiveram contato basicamente nas aulas de Educação Física Escolar e nos projetos em turno inverso a aula, onde reuniam-se e infiltravam-se entre os meninos para jogarem juntos. De

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

uma maneira geral as mulheres participantes da pesquisa, tiveram seus primeiros contatos com o futebol na infância, a maioria em casa e na rede de vizinhança, em interação com homens, principalmente da família (pai, irmãos, tios e primos), ou então com meninos da vizinhança, na rua.

Destas mulheres algumas tiveram a iniciação ao esporte futebol na escola, nas aulas de Educação Física, entretanto aprenderam o básico como se localizar dentro de quadra, a fazer o gol e o conhecimento das regras básicas[6]. Como analisamos no discurso de Marivane, de 25 anos:

No ensino médio a professora trabalhava um pouco mais na parte teórica e um pouco na parte prática também, não era muito instrumental assim como vou dizer era o básico do básico mais pra gente se localizar na quadra mesmo, mas as regras ela não trabalhava era o básico mesmo, no fundamental nos tivemos um professor durante um ano que tentou mesmo trabalhar algo, mas os outros era só pratica mesmo.

Eu sempre participei das aulas de Educação Física, sempre gostei e sempre era futsal. Cheguei a praticar o vôlei quando eu fiz meu ensino médio em Tupã tinha vôlei e handebol, mas muito pouco mais era o futsal mesmo (RÚBIA, 30 anos).

No que se refere às aulas de Educação Física (EDF) escolar Andrieli relata que

Bom, as aulas de EDF variavam muito de cada professor. Alguns nos ensinavam atividades como dança, exercícios, dinâmicas em grupo, sempre tinha algo muito criativo. Outros enfatizavam bastante teoria principalmente de esportes coletivos como: Futebol, futsal, vôlei, handebol e basquete, porém ficando na teoria o que nos deixava bastante frustrados. Já os demais eram bem práticos. As aulas dependiam muito da criatividade do professor que conduzia. Nunca observei a separação de meninos e meninas por parte dos professores, pelo contrário tentavam incluir a todos de forma igual a pesar de uns terem mais ou menos dificuldades ou facilidades para exercer tal esporte. Mas recordo da resistência por partes de muitas meninas em participar do futebol, mais relacionado a algo cultural de suas famílias e do preconceito de muitos meninos com relação às meninas “jogar” junto. Algo vindo do social e de suas origens. (24 anos)

Podemos perceber que de maneira implícita durante as aulas o feminino passou e/ou passa por preconceitos diante de atividades esportivas, sobretudo com o futebol. Conforme no discurso de Andrieli, a família mistifica esse conceito de feminino e masculino, muitas vezes equivocadamente

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

formando uma espécie de barreira entre o feminino e a prática esportiva.

Ao pensar a educação dos corpos no que se refere aos saberes da dimensão esportiva, pode-se dizer que ela se inicia na infância, ocorrendo a partir de inúmeras distinções para meninas e meninos. Pensar como se inicia a educação dos corpos de meninas e meninos nos remete ao meio de imagens, nas quais são disseminadas na vida cotidiana em estampas de roupas, pela televisão, redes sociais (...). Imagens não apenas retratam corpos, mas também os constitui, de forma às vezes sutil, compondo um imperativo de corpo e também de gênero.

A experiência de ter jogado com meninos é vista pelas mulheres como algo positivo, que trouxe vantagens para a aprendizagem desta modalidade esportiva. Por serem considerados mais fortes, habilidosos e experientes com o futebol, jogar com meninos proporcionou a aquisição de habilidades futebolísticas diversas, ensinou-as a jogar mais rápido - capacidade importante no futebol -, bem como garantiu uma evolução rápida dentro do esporte.

O jogo de futebol para algumas das mulheres teve início já no acampamento. Os acampados tinham momentos dinâmicos onde eram praticados jogos e realizavam festas, sendo assim para algumas mulheres que participavam desses momentos as que jogavam futebol continuaram a jogar depois que receberam os seus lotes.

Leonice, 39 anos destaca como foi a sua aprendizagem:

na verdade foi no tempo do movimento, o grupo coletivo que nós tinha que incentivou nós a jogar bola, porque nos não tinha o que fazer. O grupo era misto, aprendi a jogar tanto com homens como com mulheres.

O jogo no acampamento realizado pelas mulheres era em um campo aberto, as "goleiras" eram representadas por taquaras. Contudo, a simplicidade de como era realizado o esporte não as impedia de praticá-lo e nem de se divertir, pois era o único momento de lazer que essas mulheres tinham no acampamento. Ao perguntar a uma das entrevistadas como éramos jogos e a estrutura dos jogos no acampamento eles relata que:

Como você jogava no acampamento, como que eram esses jogos?

Meu Deus era umas peladas de ponta de acampamento mesmo. Nós tínhamos uma bola e um centro, um centro no meio do acampamento, numa berrada lá que resolviam dizer que lá é um campo, lá era o campo e nós tínhamos uma bola, e daí a gente juntava as mulheres, no acampamento foi as mulheres, quando não tinha mulheres daí nos juntava do nosso núcleo os homens junto. Às vezes faltava alguém.

A estrutura era zero só uma bola, e duas taquaras. (LEONICE, 39 anos).

Para parte dessas mulheres envolvidas com a prática do futebol o convívio e a companhia das

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

companheiras e amigas foram essenciais para que a “bola continuasse rolando”. O incentivo que essas têm das amigas e vizinhas fortalece o grupo e dá “combustível” aos encontros semanais.

As mulheres da pesquisam encontram-se semanalmente no núcleo comunitário do Assentamento, os jogos ocorrem no ginásio. O qual foi construído em 2010, dispõe de uma estrutura confortável, é fechado, a quadra é de piso, tem rede nas laterais, goleiras, copa e cozinha e banheiros.

VAMOS PARA A QUADRA E JOGAMOS SIM!

A respeito da relação de mulheres no contexto esportivo, ainda surgem muitas dúvidas recorrentes do contexto histórico do esporte, sobretudo em âmbito nacional: “São mulheres verdadeiramente?”. A presença das mulheres no esporte passou e ainda passa, por períodos de enfrentamentos no que tange as relações de gênero, de sexualidade, de feminilidades e de masculinidade.

A identidade da mulher e a sua feminilidade é posta em questionamento quando apresenta características físicas masculinas, tais como músculos grandes, seios pequenos, pernas torneadas, ombros largos... Essas características são consideradas andróginas, pois perpassam as características da feminilidade e a sua identidade como mulher é contestada (SILVEIRA, 2013).

Para Silveira (2013) os padrões do “belo sexo” permanecem pré-estabelecidos, sendo enquadradas nos quesitos “imagéticos e femininos de beleza, charme”. Goellner (2005) traz os exemplos do futebol feminino, onde.

[...] número de mulheres brasileiras que hoje praticam o futebol em clubes e área de lazer aumentou se comparado à década anterior. Porém, os campeonatos regionais são poucos, não há um evento de porte nacional, bem como não há um número considerável de mulheres nas comissões técnicas dos clubes de futebol feminino, nem no nível administrativo das entidades que regem este esporte. Além disso, vários preconceitos e estereótipos ainda cercam a prática das mulheres desta modalidade, tais como a associação de sua imagem à homossexualidade ou os perigos do choque da bola para sua saúde reprodutiva. (2005, p. 95).

Diante disso, percebemos que de uma década a outra os números de mulheres que praticam o futebol, sobretudo como experiência de lazer tem aumentado significativamente, uma vez, que as identidades não são fixas nem estáveis, elas são inacabadas, estão em constante construção. Elas também são plurais, o que significa que não existe uma única forma de expressar socialmente essa

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

identidade, além de cada pessoa ter diversas identidades, que por vezes, podem ser contraditórias (LOURO 1999). Goellner (2007, p. 180) amplia este argumento no qual afirma que, “há diferentes mulheres e diferentes homens sendo que suas identidades se constroem ao longo da vida a partir de inúmeras práticas sociais”.

A premissa da identidade é importante para entender o sistema sexo/gênero, pois ela é parte de um processo de construção cultural sofre transformações resultantes da mesma dinâmica social. Nesse sentido, as identidades e os sujeitos que as assume se transformam da mesma forma que a sociedade e a cultura o faz. Contudo, cada sujeito tem experiências particulares, nas quais suas identidades e aprendizagens serão também singulares. Para isso, o conceito de gênero sob a visão dos estudos feministas em sua vertente pós-estruturalista, nos faz compreender às formas como são construídas, transformadas, contestadas e resistidas às relações entre homens e mulheres.

As mulheres aqui estudadas vem para afirmar e firmar sua posição não só em quadra, mas no mundo.[7] Estas mulheres afirmam: “Futebol não é um esporte só de homem. Aqui é de homem e de mulher. Aqui as mulheres são habilidosas tem energia e muita garra. *As mulheres sabem jogar futebol e com qualidade*” (ROSANE, 41 anos).

Os jogos das mulheres são realizados da seguinte maneira: conforme elas vão chegando ao ginásio, vão se formando os times, sem grandes critérios (quanto a times, posições, número de jogadoras). E assim, na quadra do ginásio, organizam os jogos: uma em cada gol, revezam, se distribuem e jogam. Comemoram os gols, as jogadas bonitas, assim como riem das jogadas que são “furadas”. E em poucos minutos, estão em sincronia, gesticulam e vão mostrando uma para outra como é possível conseguir força e alcance na perspectiva do jogo.

Observando os jogos das mulheres dessa pesquisa, percebemos que o rendimento esportivo não é o mais importante, não se preocupam tanto com a performance. Jogam com empenho e envolvimento e ao mesmo tempo, se preocupam em manter o ambiente cordial, descontraído, divertido. De um lado as mulheres querem aperfeiçoar sua desenvoltura, demonstrar suas habilidades no grupo, ao mesmo tempo em que vivenciam os jogos como encontros com muitas brincadeiras, gozações e jocosidades (sobre sua performance).

Esses jogos são classificados por elas como pertencentes ao esporte-lazer, esporte-diversão. Quando questionadas, em relação ao futebol como uma experiência de lazer, percebemos nos discursos que o futebol é tido como uma categoria que proporciona prazer, satisfação e por esse motivo é considerado como lazer. Podemos analisar essa questão na fala da entrevistada,

Você considera o “jogo” de futebol/futsal como uma experiência de lazer?

Sim, pois entendo que o lazer corresponde ao tempo de folga, de passatempo, de descanso, distração ou entretenimento. Assim este esporte propõe pessoalmente aquele momento de diversão, que faz com que você esqueça qualquer outra questão e viva intensamente o que está

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

se fazendo em campo/quadra. Por isso acredito que ficamos comentando sobre o que acontece durante os jogos posteriormente. Penso que há um investimento psíquico e de ordem biológica muito grande relacionada a este esporte, que por mais que exija fisicamente nos trás uma sensação de prazer. (Andrieli, 24 anos)

As mulheres também participam de campeonatos entre os assentamentos proporcionando a elas saírem para um lugar diferente de onde estão acostumadas a jogar.

Com os dados analisados até o momento, podemos chamar a atenção para dois pontos presentes neste grupo: O gostar de jogar futebol, (que mesmo parecendo óbvio) é um dos elementos que faz as jogadoras e as pessoas que acompanham a equipe se encontrarem nos finais de semana. Este é um dos vínculos sociais que sustenta (os encontros) e as relações de amizade.

Os encontros, neste time, **apresentam** características muitas vezes vistas como opostas, mas que nele se tornaram complementares: brincadeira e seriedade; lazer e trabalho, utilidade e ludicidade. Esses grupos de mulheres rurais não abrem mão de tempo com a família que lhe acompanha nos jogos, mas o esporte ganha importância, bem como o tempo para si.

Hoje, a presença destas mulheres nos esportes não profissionais mostra um modelo de mulher moderna que luta por um espaço em vários setores da sociedade. Limitadas no passado a determinadas práticas sociais, baseadas em concepções biológicas, a mulher do presente parece romper com alguns estereótipos. Para a jogadora entrevistada Andrielle, o esporte, sobretudo o futebol é balizador de desvalorização do feminino,

Entendo que no decorrer do tempo muita coisa mudou, as mulheres se **empoeiraram**, conquistaram espaço no social, mas acredito que o esporte que mais demonstra a nossa desigualdade claramente é o futebol. Ainda somos **desvalorizadas e o machismo** ainda perdura fortemente. (Andrielle, 24 anos, grifos nossos).

Não podemos analisar as mulheres contemporâneas como: inertes, domésticas, frágeis e sedentárias. A mulher em busca de novos ideais é, antes de tudo, uma questão que representa mudanças de paradigmas em todas as esferas acompanhadas de novas regras, regulamentos e condutas aplicáveis às suas representações que decorrem do universo esportivo (SIMÕES, 2004, p. 27).

As mulheres elucidadas na pesquisa demonstram-se com encorajamento, essas saem de casa, na maioria das vezes com a família, filhos e marido, mas não deixam de experienciar seu momento de lazer e de prazer. O que se retrata nesse pequeno grupo de mulheres é que a maioria delas casada e/ou comprometida tem o apoio da família/marido. Essas ainda relatam dois movimentos diferentes. O primeiro podemos denominar como: o apoio familiar e o outro como: “vamos para

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

quadra e jogamos ele querendo ou não”. Assim dentro do primeiro movimento temos o relato de Mari,

Geralmente meu companheiro não acompanha as atividades esportivas, mas ele geralmente me apoia e cuida da nossa filha para praticar tal esporte, até mesmo em competições estaduais (Campeonato da Reforma Agrária) ele cuidou de nossa pequena, durante o final de semana. (31 anos).

Conforme discurso acima, podemos analisar que a família oferece apoio e acompanha mesmo que de forma passiva nessa experiência. Os maridos cuidam dos filhos, do lar enquanto as mulheres estão nos jogos e/ou em alguma competição. O mérito de compartilhar os papéis é de cunho feminino, pois as mulheres conquistaram e assumiram seu papel social, que legitima a sua identidade.

O outro movimento que podemos observar nos discursos femininos desse grupo é “vamos para quadra e jogamos ele querendo ou não”, esse movimento refere-se ao bloqueio e ao impasse entre as mulheres com suas famílias devido à experiência com o futebol. Por outro lado essa discriminação e preconceito não são concebidos por essas mulheres como impasse para não jogar futebol. Assim temos a fala de Adrieli

[...] não mudo de posição, pois nem sempre estamos de acordo em todos os assuntos com nossos pais e eu companheiro, ideias diferentes existem e temos que lidar com essas questões. Continuo jogando futebol, **vou para a quadra e jogo sim, ele querendo ou não**. (16 anos, grifos nossos).

Diante desses dois movimentos distintos e tão próximos nos deparamos com Simões, (2004, p. 28) o qual “postula que as mulheres seriam heroínas de mil faces pela força que têm no caminho da mudança e da transformação da sua própria realidade e nos processos que as identificaram ao longo dos tempos”. Percebemos que muito se tem conquistado no âmbito do esporte feminino, pois, “As mulheres abrem mão da chamada passividade, ternura e obediência em troca de assertividade, agressividade e ambição, ou seja: de assumir um comportamento mais singular que incorpora quaisquer tipos de estereótipos sexuais” (SIMÕES, 2004, p. 28).

Notadamente as experienciais de lazer no meio rural ganham novos significados quando atividades sociais são incorporadas à rotina, sobretudo das mulheres. E é visível um envolvimento dessas mulheres em outras experiências de lazer, de forma que juntas elas participam de atividades da escola e da igreja, realizam jantares e outros encontros festivos enquanto grupo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

PLACAR FINAL... ALGUNS CONTORNOS FINAIS

O campeonato não acaba quando termina a partida, assim gostaríamos de reafirmar que este estudo não é conclusivo podendo dele surgir outras constatações e definições. Diante desse “resultado final” provisório é necessário refletir quais eram os objetivos propostos e os resultados obtidos. Retomo aqui, nosso objetivo principal: Investigar e analisar: como se configuram as experiências de lazer proporcionadas pelo futebol em um grupo de mulheres rurais.

Para compreender a realidade do meio Rural de Jóia, e desse pequeno grupo de mulheres apaixonadas por futebol que residem no Assentamento Rondinha e atribuir sentidos reais que levaram a prática do futebol como experiência de lazer, foi necessário ‘mergulhar’ no cenário onde tudo acontece: no espaço rural, bem como compreender a trajetória de vida dessas mulheres.

Concordo com Schwengber (2006), quando está relaciona a pluralidade de mulheres. Não existem apenas mulheres, existem “diversas mulheres”, cada uma com sua identidade, com sua singularidade. No contexto do espaço rural estudado existem “diversas mulheres”, cada uma com suas histórias de vida, com suas origens, com suas memórias, suas experiências, seus envolvimento com o lazer.

Durante o período de pesquisa e convivência com esse grupo nos sentimos encantadas e ainda mais próximas do contexto social no qual estas estão inseridas. Mais do que atletas, essas mulheres são guerreiras. Falamos guerreiras em um sentido amplo, por experienciar o lazer através do futebol. Guerreiras por conciliarem filhos, famílias, lar e futebol quando grande parte das estatísticas mostram ao contrário. Guerreiras por assumirem suas identidades diante do futebol e do contexto feminino militante do Assentamento. Guerreiras por incluir seus companheiros na prática do futebol, tornando-os “parceiros”. Guerreiras por conseguirem na maioria das vezes o apoio masculino. Guerreiras por saberem o que querem. Guerreiras por serem mulheres.

A trajetória de vida dessas mulheres, os discursos **nos** fazem compreender como se tece a vida de cada uma delas, as quais têm em comum a feminilidade, o contexto histórico, suas experiências de vida, os acontecimentos marcados pela luta no acampamento, a dimensão e perspectiva interna de funcionamento do assentamento, a forma de experienciar o lazer através do futebol, o amor pela experiência do futebol. Os dados empíricos obtidos a partir da análise do discurso nos revelam que o futebol é considerado por estas mulheres como lazer, e a experiência com a prática futebolística não permitiu que lhes fosse negado o “direito” de experimentar.

Em sua grande maioria, familiares, companheiros não se opõem a prática do futebol, porém, quando alguns impasses surgem essas se posicionam de forma ativa e ‘vão para a quadra’ e ‘jogam sim’.

A partir das análises constatou-se que as mulheres tem a experiência futebolística com prática descontraída, livre das tensões do mundo lá fora, “quando eu jogo, é como se só existisse o gramado e a bola, me sinto realizada” (Rúbia, 25 anos). O jogo ocorre de forma descontraída, mas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

quando tem campeonato, os jogos ocorrem de forma “pegada”. No entanto o que motiva a continuação dessa prática vai além do que acontece em campo ou em quadra, isto está vinculado com a amizade, com o companheirismo, com a união que esse grupo estabeleceu e mantém fora de jogo.

Referências

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. 7ª edição- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOELLNER, Silvana Vilodre; FIGUEIRA, M. L. M. **Corpo e gênero: a Revista Capricho e a produção de corpos femininos**. In: Rev. Motrivivência, Florianópolis, v. XIII, n. 19, p. 13-33, 2004. Disponível em: . Acesso em: 5 abr. 2017.

_____. **História das mulheres no esporte: o gênero como categoria analítica**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15, e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. Anais... Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 1. p. 1-10, 2007.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Cidades**. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 08 de janeiro de 2017.

LARROSA-BONDÍA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan./abr, p. 20-28, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVEIRA, Viviane Teixeira. **TECNOLOGIAS E A MULHER ATLETA: Novas possibilidades de corpos e sexualidades no esporte contemporâneo**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SIMÕES, Antonio Carlos. **O universo das mulheres nas práticas sociais e esportivas**. In: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman (Orgs.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004.

SCHWENGBER, M. S. V. **Donas de si? A educação de corpos grávidos no contexto da Pais &**

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Filhos. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

[1] Intitulado: “BOLA ROLANDO: MULHERES RURAIS E O FUTEBOL COMO EXPERIÊNCIAS DE LAZER”, apresentado no ano de 2017.

[2] Este foi um dos municípios brasileiros que teve o maior aumento na população rural, nas últimas duas décadas, em consequência de oito assentamentos da reforma agrária. Conforme dados do IBGE (2010), a população total do município de Jóia é de 8.331, sendo que a população rural é de 74,9%, num total de 6.158 pessoas, e a população urbana é de 25,1%, num total de 2.219 pessoas. É uma cidade que se destaca no estado por acolher oito assentamentos agrários. O Núcleo Operacional de Jóia é composto por oito assentamentos: Barroca, Ceres, Rondinha, Novo Amanhecer, Santa Tecla, Trinta e Um de Maio, Tarumã/Vinte e Cinco de Novembro e Simon Bolívar, compreendendo em torno de 704 famílias assentadas.

[3] Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população total do município de Jóia é de 8.331, com a população rural de 74,9%, num total de 6.158 pessoas; a população urbana é de 25,1%, num total de 2.219 pessoas.

[4] Barroca, Ceres, Rondinha, Botão de Ouro, Tarumã e Simão Bolívar.

[5] Novo Amanhecer e Trinta e Um de Maio, os quais abrangem famílias atingidas pelas barragens.

[6] Quando me refiro às regras básicas do futebol usadas em jogos lúdicos informais como pelada, essas regras são: quando sai campo e do outro time que não encostou na bola, se a bola encostou na mão do adversário dentro da área do goleiro é pênalti, quando a bola sai para a lateral do gol e escanteio para o time adversário, pode chutar e cabecear a bola não vale agarrar o adversário que é falta e nem chutar de propósito, cada ocorra de derrubar o adversário ou chutar propositalmente e expulso do jogo, só podendo jogar no próximo jogo.

[7] Segundo a Conmebol a partir de 2019, os clubes de futebol do Brasil que não tiverem um time feminino disputando competições nacionais estarão proibidos de disputar a Copa Libertadores.